

**MATERIAL
DIDÁTICO
ESTRUTURADO**

FILOSOFIA

#FOCO
na Aprendizagem

2025



Todos os direitos reservados à Secretaria da Educação do Estado do Ceará - Centro Administrativo Governador Virgílio Távora. Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N – Cambéba, Fortaleza-CE - Cep: 60.822-325. Ano de Publicação: 2025.

Elmano de Freitas da Costa
Governador

Jade Afonso Romero
Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação

Maria Jucineide da Costa Fernandes
Secretária Executiva do Ensino Médio e Profissional

Emanuele Grace Kelly Santos Ferreira
Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios

Francisca Viana Moreira
Secretária Executiva de Gestão da Rede Escolar

Helder Nogueira Andrade
Secretário Executivo da Equidade, Direitos Humanos, Educação Complementar e Protagonismo Estudantil

José Iran da Silva
Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna da Educação

Vagna Brito de Lima
Coordenadora Estadual de Formação Docente e Educação a Distância – Coded/CED

Ana Paula Nogueira
Coordenadora de Educação de Tempo Integral – Coeti

Bruna Alves Leão
Coordenadora de Protagonismo Estudantil – Copes

Kelem Carla Santos de Freitas
Coordenadora de Acompanhamento e Desenvolvimento Escolar para Resultados na Aprendizagem – Coade

Francisco Tadeu Valente Celedonio
Coordenador da Educação Profissional – COEDP

Nohemy Rezende Ibanez
Coordenadora de Educação Escolar Indígena, Quilombola e do Campo – Cociq

Ideigiane Terceiro Nobre
Coordenadora de Gestão Pedagógica do Ensino Médio – Cogem

Jorge Herbert Soares de Lira
Cientista Chefe da Educação

FICHA TÉCNICA

Ideigiane Terceiro Nobre
Maria da Conceição Alexandre Souza
Dóris Sandra Silva Leão
Coordenadoras da Elaboração

Luiz Raphael Teixeira da Silva
Consultor da Área de Ciências Humanas

Santiago Pontes Freire
Lucas da Silva Sousa
Professores/elaboradores de Filosofia

Dóris Sandra Silva Leão
Márcio Roberto da Silva Lira
Renata Paula de Oliveira Leite
Victor Martins Gomes
Tatiana Maria Silva Coelho Lemson
Antônia Varele da Silva Gama
Revisão e organização de texto

Vagna Brito de Lima
Jacqueline Rodrigues Moraes
Diagramação e Organização Didática

Carmen Mikaele Barros Marciel
Sâmia Luvanice Ferreira Soares
Thaissa Martins Lima
Transposição Didática

Lindemberg Souza Correia
Design Gráfico

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387m Ceará, Secretaria da Educação o do
Material Didático Estruturado (MDE) de Filosofia
[recurso eletrônico] / Secretaria da Educa ção do Ceará. –
Fortaleza: SEDUC, 2025.

Livro eletrônico

ISBN 978-85-8171-626-8 (E-book)

1. Filosofia. 2. Ensino médio. 3. Material didático. I.
Coordenadoria de Gestão Pedagógica do Ensino Médio -
Cogem. II. Título.

CDD: 107

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o Material Didático Estruturado (MDE) de Filosofia, 2025, desenvolvido no âmbito da iniciativa Foco na Aprendizagem, da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Este material integra um conjunto de ações articuladas voltadas à recomposição das aprendizagens e à formação continuada de professoras e professores, com o propósito de contribuir para a qualificação do ensino na rede pública estadual.

O Foco na Aprendizagem é uma das estratégias do programa Ceará Educa Mais, promovido pela Secretaria da Educação do Ceará (Seduc), com a finalidade de fortalecer e aprimorar os processos de ensino e aprendizagem nas escolas da rede estadual.

Nesse cenário, a Coordenadoria de Gestão Pedagógica do Ensino Médio (COGEM) oferece suporte técnico e pedagógico às ações de recomposição e fortalecimento das aprendizagens, propondo o uso do MDE como mais uma ferramenta didática entre os recursos disponíveis nas unidades escolares. O material é concebido como um apoio complementar às práticas pedagógicas, respeitando a autonomia docente e as especificidades de cada realidade escolar.

O MDE de Filosofia está estruturado em seções organizadas pelas competências e habilidades do Enem para a recomposição desse componente curricular, como também pelos descritores do Saeb de Língua Portuguesa, com propostas que dialogam com o cotidiano e os interesses dos estudantes. A padronização da estrutura das seções permite às professoras e aos professores explorar diferentes estratégias de ensino, adaptando o material às necessidades de cada turma e aos objetivos pedagógicos das escolas.

Equipe de Consultoria e Elaboradores Ciências Humanas – Foco na Aprendizagem 2025

¹Os descritores do Saeb trabalhados neste MDE foram selecionados pela Seduc por apresentarem conteúdos essenciais ao aprofundamento das aprendizagens em geral.

SUMÁRIO

AULA 01: O que é cultura? Filosofia e identidade cultural.....	8
AULA 02: Mito e filosofia: formas de explicar o mundo.....	17
AULA 03: Filosofia Política: democracia, poder e cidadania.....	25
AULA 04: Filosofia Política: as origens do poder e da desigualdade.....	35

Olá, prezada(o) estudante!

Este **Material Didático Estruturado (MDE) de Filosofia**, integrante da área de **Ciências Humanas**, foi cuidadosamente elaborado para apoiar você no aprofundamento dos seus conhecimentos e no fortalecimento da sua aprendizagem, além de ajudar na recomposição de Língua Portuguesa.

Nossa equipe de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas convida você a embarcar conosco nessa trajetória de estudos. Propomos uma experiência pedagógica dinâmica e envolvente, que valoriza o uso de tecnologias, recursos audiovisuais e materiais desenvolvidos de forma criativa, com o objetivo de estimular sua curiosidade, inteligência e motivação ao longo do processo de aprendizagem.

O conteúdo deste guia foi construído por professoras e professores que vivem, diariamente, os desafios e as conquistas da sala de aula. A experiência prática de quem está no chão da escola fortalece a proposta deste material, tornando-o mais próximo da sua realidade e mais conectado às suas necessidades como estudante.

Como está organizado este material?

O MDE de Filosofia está estruturado em **04 (quatro) aulas**, cada uma composta por diversas seções, pensadas para tornar o aprendizado mais significativo. Veja como funciona:

- **Nesta aula, você aprenderá...** – Apresenta os conteúdos a serem estudados e os eixos cognitivos relacionados.
- **Conceituando** – Traz um texto introdutório que contextualiza o tema central da aula.
- **Conversando com o texto** – Propõe leituras e reflexões com o objetivo de desenvolver o senso crítico e a capacidade interpretativa.
- **ENEM** – Apresenta questões que dialogam com o estilo do Exame Nacional do Ensino Médio, desafiando e aprofundando seus conhecimentos.
- **Aulas práticas** – Sugerem experimentos e atividades que conectam teoria e prática, facilitando a compreensão de conceitos científicos.
- **Desafie-se** – Um desafio extra que estimula você a ir além, superando limites e desenvolvendo novas habilidades.
- **Nesta aula eu...** – Um espaço de autoavaliação para que você reflita sobre sua aprendizagem e seu progresso.

- **Para saber mais** – Indica links e QR Codes com conteúdos complementares, curiosidades e exercícios adicionais.
- **Referências** – Apresenta as fontes utilizadas na construção do material.
- **Gabarito** – Disponibiliza as respostas das questões trabalhadas, facilitando a verificação de seus resultados.

Este material tem como foco o componente curricular de Filosofia, mas dialoga com a proposta mais ampla das Ciências Humanas, prezando pela interdisciplinaridade e contextualização dos saberes e pela construção de uma aprendizagem significativa.

A orientação didático-pedagógica deste guia tem como objetivo subsidiar suas práticas de estudo, apoiando uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral. Esperamos que este recurso contribua efetivamente com sua jornada escolar e ajuda você a alcançar excelentes resultados.

Então, bons estudos a todas(os)!

Equipe de Ciências Humanas e suas Tecnologias – Filosofia – Foco na Aprendizagem
2025.

AULA 01: O QUE É CULTURA? FILOSOFIA E IDENTIDADE CULTURAL

Competência de área 1 - Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

H1 - Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ...

- a compreender o conceito de cultura como construção histórica e social, reconhecendo suas diversas manifestações no cotidiano e sua importância para a formação das identidades.
- a refletir filosoficamente sobre a influência da cultura na maneira como pensamos, sentimos e agimos, identificando os elementos culturais presentes nas relações sociais.

CONCEITUANDO

Cultura é tudo aquilo que os seres humanos criam ao longo do tempo: costumes, crenças, comidas, músicas, vestimentas, formas de linguagem e modos de viver. Cada povo tem sua própria cultura, que é construída de acordo com sua história, com o ambiente em que vive e com as relações sociais que desenvolve. Ela não é algo fixo ou natural, mas sim algo que muda, se transforma e se mistura com outras culturas ao longo do tempo.

A Filosofia nos ajuda a refletir sobre o significado da cultura e como ela influencia a maneira como pensamos, sentimos e agimos. Filósofos como Sócrates, Nietzsche e Foucault pensaram sobre o papel da cultura na formação do ser humano. A Filosofia questiona: o que seria do ser humano sem cultura? Até que ponto nossas escolhas são realmente livres, ou são reflexos da cultura que nos formou?

Quando falamos de identidade cultural, estamos falando do sentimento de pertencimento a um grupo. Isso inclui o idioma que falamos, as festas que celebramos, a religião que seguimos (ou não), os valores que aprendemos na família ou na comunidade. Nossa identidade cultural nos ajuda a entender quem somos, mas também deve nos ensinar a respeitar as diferenças dos outros.

Estudar cultura pela Filosofia é importante porque nos leva a enxergar o mundo com mais empatia e pensamento crítico. Ao perceber que nenhuma cultura é superior à outra, aprendemos a valorizar a diversidade e a combater o preconceito. Assim, formamos cidadãos mais conscientes, capazes de dialogar com o outro e de construir uma sociedade mais justa e plural.

CONVERSANDO COM O TEXTO

Cultura e identidade: reflexões filosóficas e antropológicas

A cultura pode ser entendida como o conjunto de valores, símbolos, crenças e práticas que orientam a vida de um grupo social. Ela está intimamente ligada à noção de identidade, pois é por meio da cultura que os indivíduos constroem o sentimento de pertencimento e definem quem são em relação aos outros. Assim, identidade cultural não é algo fixo ou biológico, mas uma construção histórica e simbólica. A Filosofia da cultura busca compreender essa construção, seus fundamentos e seus sentidos ao longo do tempo.

Nesse campo, o filósofo Friedrich Nietzsche nos propõe uma abordagem crítica e genealógica da cultura. Em suas obras, ele questiona os valores morais e culturais herdados da tradição ocidental, afirmando que "não há fatos, apenas interpretações" (NIETZSCHE, 2000, p. 44). Para ele, a cultura é marcada por disputas de poder, e muitos dos valores que consideramos naturais ou eternos foram, na verdade, historicamente impostos. Nietzsche nos convida a pensar a cultura não como algo puro ou elevado, mas como um campo de conflitos, onde forças e interesses se enfrentam ao longo do tempo.

Por outro lado, o antropólogo Clifford Geertz contribui com uma perspectiva interpretativa da cultura, enfatizando seu caráter simbólico. Para ele, "a cultura é um sistema de símbolos compartilhados por meio dos quais os seres humanos interpretam o mundo e a si mesmos" (GEERTZ, 1989, p. 15). Em sua visão, entender uma cultura é como ler um texto: exige interpretação, sensibilidade e atenção ao contexto. A cultura, nesse sentido, não é apenas o que vemos ou fazemos, mas os significados que atribuímos às nossas ações, rituais, mitos e narrativas.

Dessa forma, pensar a cultura a partir da Filosofia e da Antropologia é perceber sua natureza simbólica e histórica, marcada por disputas, transformações e interpretações. Tanto Nietzsche quanto Geertz, cada um a seu modo, nos alertam para o fato de que a cultura não é um espelho da natureza humana, mas uma construção coletiva, cheia de sentidos e contradições. Estudar cultura, portanto, é também estudar a nós mesmos — nossas ideias, nossos valores e as formas como nos reconhecemos (ou não) uns nos outros.

Com base na ideias apresentadas no texto, responda às seguintes questões:

1. Explique o que o texto entende por “identidade cultural” e de que forma ela está relacionada ao conceito de cultura.
2. Segundo Friedrich Nietzsche, qual é o papel da genealogia na compreensão da cultura? Como essa visão nos ajuda a pensar criticamente os valores culturais estabelecidos?
3. De acordo com Clifford Geertz, como a cultura pode ser compreendida como um “sistema de símbolos”? Dê um exemplo de uma prática cultural que pode ser interpretada dessa forma.
4. O texto afirma que “a cultura não é um espelho da natureza humana, mas uma construção coletiva”. Reflita sobre essa afirmação e explique como ela pode combater ideias preconceituosas ou discriminatórias.
5. Compare, com suas próprias palavras, as visões de Nietzsche e Geertz sobre a cultura. Em que pontos elas se aproximam ou se diferenciam?

ENEM

1. (**Enem 2024**) A corda puxada pelos devotos é, atualmente, um dos elementos mais característicos do Círio de Nazaré. Inserida na procissão de 1855, para que os devotos pudessem tirar a berlinda de um atoleiro, hoje ela perdeu seu significado prático original, embora seu aspecto simbólico de sacrifício e aproximação do sagrado tenha permanecido ao longo dos anos.

Círio de Nazaré. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 16 nov. 2021 (adaptado).

A reapropriação simbólica da corda apresentada no texto mostra como a festividade está marcada pela

- a) reprodução de culto católico.
- b) assimilação de ritual nativo.
- c) contestação de signo cultural.
- d) recuperação de costume europeu.
- e) manifestação de imaginário popular.

2. (Enem 2007) “Não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. Há muito mais, contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos outros aspectos e manifestações transmitidos oralmente ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo. A essa porção intangível da herança cultural dos povos dá-se o nome de patrimônio cultural imaterial.” (UNESCO). Qual das figuras abaixo retrata patrimônio cultural imaterial da cultura de um povo?



3. (Enem 2016) Vi os homens sumirem-se numa grande tristeza. Os melhores cansaram-se das suas obras. Proclamou-se uma doutrina e com ela circulou uma crença: Tudo é oco, tudo é igual, tudo passou! O nosso trabalho foi inútil; o nosso vinho tornou-se veneno; o mau olhar amareleceu-nos os campos e os corações. Secamos de todo, e se caísse fogo em cima de nós, as nossas cinzas voariam em pó. Sim; cansamos o próprio fogo. Todas as fontes secaram para nós, e o mar retirou-se. Todos os solos se querem abrir, mas os abismos não nos querem tragar!

NIETZSCHE, F Assim falou Zaratustra. Rio de Janeiro: Ediouro, 1977.

O texto exprime uma construção alegórica, que traduz um entendimento da doutrina niilista, uma vez que

- a) reforça a liberdade do cidadão.
- b) desvela os valores do cotidiano.
- c) exorta as relações de produção.
- d) destaca a decadência da cultura.
- e) amplifica o sentimento de ansiedade.

4 (**Enem 2024**) Ubuntu é um sistema de crenças, uma epistemologia, uma ética coletiva e uma filosofia humanista espiritual do sul da África. É mais um fundamento ético coletivo do que qualquer outra coisa, embora também seja considerado uma forma de filosofia e epistemologia africanas nativas. É uma forma ética de conhecer e de ser em comunidade. É muito menos um conceito abstrato do que uma expressão coletiva cotidiana de experiências vividas, centradas em uma ética comunitária do que significa ser humano. Ubuntu é uma abreviação de um provérbio da África do Sul: uma pessoa é uma pessoa por meio de seu relacionamento com outros.

SWANSON, D. Ubuntu, uma alternativa ecopolítica à globalização econômica neoliberal. IHU Revista do Instituto Humanitas Unisinos, n. 353, dez. 2010.

A perspectiva filosófica africana apresentada no texto contrasta com as formulações éticas da tradição eurocêntrica porque

- a) destaca os padrões de identidade.
- b) preconiza as condições de liberdade.
- c) ressalta os atributos de individualidade.
- d) enfatiza os elementos de racionalidade.
- e) valoriza os vínculos de intersubjetividade.

5. (**Enem 2022**) Hoje sou um ser inanimado, mas já tive vida pulsante em seivas vegetais, fui um ser vivo; é bem verdade que do reino vegetal, mas isso não me tirou a percepção de vida vivida como tamborete. Guardo apreço pelos meus criadores, as mãos que me fizeram, me venderam, e pelas mulheres que me usaram para suas vendas e de tantas outras maneiras. Essas pessoas, sim tiveram suas subjetividades, singularidades e pluralidades, que a nossa história, de móveis de museus, está para além da mera vinculação aos estilos e à patrimonialização que recebemos como bem material vinculado ao patrimônio imaterial.

A nossa história está ligada aos dons individuais das pessoas e suas práticas sociais. Alguns indivíduos consagram-se por terem determinados requisitos, tais como o conhecimento de modelos clássicos ou destreza nos desenhos.

FREITAS, J, M; OLIVEIRA, L, R. Memória de um tamborete de baiana; as muitas vozes em um objeto de museu. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, n. 14, maio-ago. 2020 (adaptado).

Ao descrever-se como patrimônio museológico, o objeto abordado no texto associa a sua história às

- a) habilidades artísticas e culturais dos sujeitos.
- b) vocações religiosas e pedagógicas dos mestres.
- c) naturezas antropológicas e etnográficas dos expositores.
- d) preservação arquitetônica e visual dos conservatórios.
- e) competências econômicas e financeiras dos comerciantes.

DESAFIE-SE

1. **(FUVEST 2012)** “O que caracteriza o etnocentrismo é a tendência de cada grupo social considerar seus próprios valores culturais como os únicos corretos, tomando-os como medida para julgar os demais.”

(Claude Lévi-Strauss)

A superação do etnocentrismo passa necessariamente por

- a) impor os valores culturais majoritários sobre os minoritários.
- b) defender a superioridade cultural do Ocidente sobre os demais povos.
- c) compreender que as culturas são relativas e diversas, sem hierarquias.
- d) substituir culturas tradicionais por práticas modernas e universais.
- e) padronizar hábitos culturais com base na ciência e na tecnologia.

2. **(UECE 2019)** Do ponto de vista filosófico e antropológico, a cultura

- a) é um conjunto fixo de tradições sagradas que devem ser preservadas intactas.
- b) representa a soma de manifestações artísticas de uma civilização.
- c) é tudo aquilo que o ser humano produz, aprende e compartilha como membro de um grupo social.
- d) deve ser entendida como um obstáculo à racionalidade científica.
- e) está ligada exclusivamente às religiões de um povo.

NESTA AULA, EU...

Cara/o estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Ao longo do percurso de aprendizado neste módulo, consegui realizar a interpretação dos textos?		
Identifiquei ao longo dos textos palavras que acrescentaram ao meu vocabulário?		
Compreendi o termo cultura e isso agregou na minha visão sobre o mundo?		
Compreendi as visões de Nietzsche e Geertz sobre a cultura?		

PARA SABER MAIS

Cara/o estudante, para que você possa se aprofundar sobre a temática, deixamos aqui indicações de sites que você pode construir com maior apreço sobre a Cultura.

Livros:

A Interpretação das Culturas – Clifford Geertz

Link de acesso:

https://monoskop.org/images/3/39/Geertz_Clifford_A_interpretacao_das_culturas.pdf

Além do Bem e do Mal – Friedrich Nietzsche

Link de acesso:

https://www.ispsn.org/sites/default/files/documentos-virtuais/pdf/alem_do_bem_e_do_mal_-_friedrich_nietzsche.pdf

Cultura: um conceito antropológico – Roque de Barros Laraia

Link de acesso:

<https://petarquiteturaufmg.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/laraia-cultura-um-conceito-antropolc3b3gico.pdf>

REFERÊNCIAS

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

NIETZSCHE, Friedrich. **Além do bem e do mal**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GABARITO

Conversando com texto:

1. Explique o que o texto entende por “identidade cultural” e de que forma ela está relacionada ao conceito de cultura.

A identidade cultural é entendida como o sentimento de pertencimento a um grupo, construído a partir de elementos como língua, religião, valores e costumes. Está diretamente relacionada à cultura, pois é através da cultura que os indivíduos se reconhecem socialmente e constroem sua identidade. A cultura, por sua vez, é histórica, coletiva e dinâmica — não é natural nem fixa.

2. Segundo Friedrich Nietzsche, qual é o papel da genealogia na compreensão da cultura? Como essa visão nos ajuda a pensar criticamente os valores culturais estabelecidos?

Para Nietzsche, a genealogia é uma forma de investigar a origem dos valores culturais e morais, mostrando que eles são frutos de disputas de poder e não verdades eternas. Essa abordagem nos leva a questionar os valores tradicionais da cultura ocidental, percebendo que eles foram construídos historicamente. Assim, desenvolvemos uma postura crítica diante do que muitas vezes é visto como “normal” ou “natural”.

3. De acordo com Clifford Geertz, como a cultura pode ser compreendida como um “sistema de símbolos”? Dê um exemplo de uma prática cultural que pode ser interpretada dessa forma.

Geertz entende a cultura como um conjunto de símbolos compartilhados que dão sentido à vida humana. Esses símbolos estão presentes nas práticas, rituais, tradições e formas de expressão dos grupos sociais. Um exemplo pode ser uma festa religiosa (como o Círio de Nazaré ou a Festa Junina), que representa crenças, valores e significados além da aparência externa do evento.

4. O texto afirma que “a cultura não é um espelho da natureza humana, mas uma construção coletiva”. Reflita sobre essa afirmação e explique como ela pode combater ideias preconceituosas ou discriminatórias.

A frase mostra que a cultura não é algo natural ou biológico, mas uma criação dos próprios seres humanos. Ao entender isso, combatemos ideias preconceituosas que colocam uma cultura como superior à outra, pois reconhecemos que todas as culturas são válidas dentro de seus contextos. Isso ajuda a promover o respeito à diversidade e a combater discriminação baseada em raça, etnia, religião, costumes, etc.

5. Compare, com suas próprias palavras, as visões de Nietzsche e Geertz sobre a cultura. Em que pontos elas se aproximam ou se diferenciam?

Nietzsche e Geertz têm abordagens diferentes, mas ambas tratam a cultura como algo construído. Nietzsche foca na crítica dos valores culturais, mostrando que eles surgem de disputas históricas e são usados como formas de dominação. Já Geertz destaca o aspecto simbólico da cultura, interpretando as práticas humanas como formas de expressão de significados. Ambos reconhecem a cultura como algo mutável e não natural, mas Nietzsche é mais crítico e Geertz mais interpretativo.

ENEM	1	2	3	4	5
	E	C	D	E	A

DESAFIE-SE	1	2
	C	C

AULA 02: MITO E FILOSOFIA: FORMAS DE EXPLICAR O MUNDO

Competência de área 1 - Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

H3 - Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ...

- a compreender o conceito de mito como forma simbólica de explicar a realidade nas culturas antigas.
- a identificar as diferenças entre mito e filosofia, reconhecendo o surgimento da razão como nova forma de pensar.

CONCEITUANDO

Desde os tempos mais antigos, os seres humanos buscaram compreender o mundo ao seu redor. Antes do surgimento da Filosofia, os mitos eram a principal forma de explicar a origem das coisas, dos deuses, dos fenômenos da natureza e até da vida humana. O mito é uma narrativa simbólica, transmitida oralmente, que mistura elementos da cultura, religião e tradição. Ele não precisa ser provado — basta ser acreditado.

Com o tempo, surgiu uma nova maneira de pensar: a Filosofia. Os primeiros filósofos, na Grécia Antiga, começaram a questionar as explicações míticas e passaram a buscar respostas por meio da razão, da observação e da lógica. Ao invés de dizer que os raios são lançados por Zeus, eles procuravam compreender os fenômenos da natureza com base em causas naturais.

Isso não quer dizer que o mito é “inferior” à Filosofia. Ambos fazem parte da história do pensamento humano, mas têm formas diferentes de explicar o mundo. O mito usa símbolos e crenças; a Filosofia usa argumentos e questionamentos. Pensadores como Platão, Aristóteles e outros filósofos da Antiguidade foram fundamentais para essa transição do pensamento mítico ao filosófico.

Entender a diferença entre mito e filosofia nos ajuda a perceber como as ideias humanas evoluem e se transformam. Também nos ensina que existem diferentes formas de compreender a realidade — seja por meio da fé, da tradição ou da razão.

CONVERSANDO COM O TEXTO

Mito e Filosofia: duas maneiras de compreender o mundo

Desde os tempos mais antigos, a humanidade tenta explicar os mistérios da vida, da natureza e da existência. Antes da ciência e da Filosofia, os povos usavam os mitos como forma de entender o mundo. O mito é uma narrativa simbólica, passada de geração em geração, que mistura fantasia, religião e cultura. Ele não precisa ser provado: sua função é explicar o que ainda era desconhecido. Por meio dos mitos, os antigos davam sentido a fenômenos naturais, à criação do mundo, à morte, aos costumes e às relações entre os seres humanos.

Cada povo criou seus próprios mitos e personagens. Na mitologia grega, por exemplo, o trovão era explicado como o poder de Zeus, o deus supremo, que lançava raios no alto do Monte Olimpo. O nascimento da primavera era explicado através do mito de Perséfone, filha de Deméter, que descia ao mundo dos mortos e retornava, marcando as estações do ano. Já na mitologia egípcia, o rio Nilo era ligado ao choro da deusa Ísis, e o ciclo da vida e da morte era representado pelo deus Osíris, que morria e renascia. Esses mitos revelam muito mais do que simples histórias: mostram os valores, medos e esperanças desses povos.

Com o tempo, surgiu uma nova maneira de pensar: a Filosofia. Foi na Grécia Antiga, por volta do século VI a.C., que os primeiros filósofos começaram a questionar essas explicações míticas. Eles buscavam compreender a realidade usando a razão, a observação da natureza e o diálogo crítico. Por exemplo, Tales de Mileto, considerado o primeiro filósofo, afirmou que tudo vinha da água — não por causa de um deus, mas por ser o elemento essencial à vida. Anaximandro e Heráclito também buscaram entender o mundo por meio de princípios naturais, iniciando uma transição do pensamento simbólico para o racional.

Mesmo com o surgimento da Filosofia, os mitos não desapareceram. Eles continuam presentes nas religiões, nas tradições populares, na literatura, nos filmes e nas expressões culturais. O mito ainda fala ao nosso imaginário, enquanto a Filosofia nos provoca a pensar criticamente. Entender essa diferença nos ajuda a perceber que tanto o mito quanto a Filosofia são importantes: o primeiro nos conecta com nossas origens e emoções, o segundo nos convida a investigar e refletir sobre a realidade.

Compreender essas duas formas de explicar o mundo — uma baseada na crença e na tradição, e outra na razão e no questionamento — é essencial para entender a história do pensamento humano, a diversidade cultural e o desenvolvimento da ciência e da sociedade.

Com base na ideias apresentadas no texto, responda às seguintes questões:

1. Qual era a principal função dos mitos nas sociedades antigas? Dê um exemplo citado no texto.
2. Explique com suas palavras por que os filósofos começaram a rejeitar as explicações míticas. Qual foi a principal mudança na forma de pensar?
3. O texto afirma que tanto o mito quanto a Filosofia são importantes para entender o mundo. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.
4. Escolha um personagem da mitologia citado no texto (grega ou egípcia) e explique qual fenômeno ou ideia ele representava.
5. Com base no texto, compare a forma como Tales de Mileto explicava o mundo com a forma como Zeus explicava o mesmo fenômeno. O que isso nos mostra sobre a transição do pensamento mítico para o filosófico?

ENEM

1. **(Enem 2024)** “O mito de Sísifo explora a noção de ‘o absurdo’, que Camus descreve como condição humana... Sísifo, condenado pelos deuses a rolar ininterruptamente uma pedra montanha acima, torna-se metáfora da existência humana.” Essa alegoria fundamenta-se na

- a) repressão inconsciente.
- b) afirmação existencial.
- c) negação da natureza humana.
- d) valorização da transcendência.
- e) confrontação da irracionalidade do real.

2. **(Enem 2023)** Ao surgir em ambiente urbano organizado — a polis grega — a filosofia não nasce como uma revelação, mas como construção racional, volta ao tempo histórico e social.”

Essa afirmação significa que a filosofia

- a) reduziu-se à ciência natural.
- b) repudiou o uso de mitos.

- c) construiu o logos a partir da polis.
- d) subordinou-se à religião.
- e) negou a autoridade dos deuses.

3. **(Enem 2014)** “A mitologia comparada surge no século XVIII e influenciou José de Alencar em 'Iracema', onde se estabelece uma espécie de mito fundador brasileiro.”

A comparação entre *Iliada* e *Iracema* demonstra que ambas

- a) combinam folclore e erudição.
- b) expressam resistência política.
- c) enfatizam a identidade nacional por meio de mitos.
- d) refletem ideologias pacifistas.
- e) expressam conformismo diante da história.

4. **(Enem 2014)** “O mito é uma narrativa sobre a origem sustentada pela autoridade do narrador, enquanto a filosofia é a superação do mito a partir de uma explicação racional.”

Essa distinção indica que

- a) mito e filosofia explicam o universo igualmente.
- b) mito se baseia na tradição, filosofia na razão.
- c) mito é só literatura, filosofia é ciência.
- d) mito pertence ao passado, filosofia ao presente.
- e) mito depende da autoridade, filosofia da argumentação lógica.

5. **(Enem 2014)** “A filosofia grega parece começar com a ideia de que a água é a origem de todas as coisas. Essa proposição é relevante porque

- (1) enuncia a origem das coisas;
- (2) o faz sem imagens ou fabulações;
- (3) implica um princípio unificador.”

Esses pontos mostram que

- a) o mito era substituído por narrativas simbólicas.
- b) o pensamento racional já nascia sem imaginação mítica.
- c) a tradição oral dominava o discurso filosófico.
- d) os primeiros filósofos buscavam explicações racionais.
- e) a polis rejeitava completamente o mito.

DESAFIE-SE

1. (PUC-RS 2014)

Leia o trecho:

"No início, os homens contavam histórias sobre deuses para explicar os trovões, o mar, a morte e o amor. Depois, começaram a perguntar: o que é a natureza? Como funciona a realidade?"

Esse trecho se refere:

- a) ao conflito entre ciência e religião na Idade Média.
- b) à substituição do pensamento religioso pela fé cristã.
- c) à transição do pensamento mítico para o pensamento filosófico.
- d) à criação da física moderna por Newton e Galileu.
- e) à decadência do pensamento lógico na filosofia..

2. (UFRGS 2013) No contexto da Grécia Antiga, o pensamento mítico e o pensamento filosófico representavam diferentes formas de explicar a realidade. Sobre isso, é correto afirmar que

- a) o mito se baseia na lógica e na argumentação racional.
- b) a filosofia explica o mundo com base na tradição oral e nos deuses.
- c) o pensamento filosófico busca causas naturais e universais, enquanto o mito recorre a narrativas simbólicas e sobrenaturais.
- d) o pensamento mítico foi sempre mais valorizado que o filosófico na cultura grega.
- e) o surgimento da filosofia eliminou completamente o pensamento mítico.

NESTA AULA, EU...

Cara/o estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Ao longo do percurso de aprendizado neste módulo, consegui realizar a interpretação dos textos?		
Identifiquei ao longo dos textos palavras que acrescentaram ao meu vocabulário?		
Compreendi sobre a filosofia e a mitologia?		
Compreendi sobre as formas de explicar a origem do mundo?		

PARA SABER MAIS

Caro (a) estudante, para que você possa se aprofundar sobre a temática, deixamos aqui indicações de sites que você pode construir com maior apreço sobre o início da filosofia.

Filmes e vídeos

"O mundo de Sofia", de Jostein Gaarder | Clube de Leitura INÉF

Link de acesso: https://www.youtube.com/live/gJaEFyXTazM?si=Hb0jV1EPrkYGBBy_A

Canal do YouTube "Filosofia com Pipoca" – Episódios sobre mito e razão

Link de acesso: www.youtube.com/@FilosofiacomPipoca

REFERÊNCIAS

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia: Filosofia Antiga**. Vol. 1. São Paulo: Paulus, 1990.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

GAARDER, Jostein. **O Mundo de Sofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

VERNANT, Jean-Pierre. **Os Gregos e Nós**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GABARITO

Conversando com texto:

1. Qual era a principal função dos mitos nas sociedades antigas? Dê um exemplo citado no texto.

Os mitos tinham a função de explicar a origem das coisas, os fenômenos da natureza e os valores das sociedades. Um exemplo citado no texto é Zeus, que representava os raios e trovões na mitologia grega.

2. Explique com suas palavras por que os filósofos começaram a rejeitar as explicações míticas. Qual foi a principal mudança na forma de pensar?

Os filósofos passaram a rejeitar os mitos porque queriam explicações baseadas na razão e na observação, e não apenas em crenças e tradições. A principal mudança foi o uso da lógica e da investigação para compreender a realidade.

3. O texto afirma que tanto o mito quanto a Filosofia são importantes para entender o mundo. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal, mas espera-se que o aluno perceba que o mito tem valor simbólico e cultural, enquanto a Filosofia promove o pensamento crítico. Ambas contribuem para o conhecimento humano em diferentes aspectos.

4. Escolha um personagem da mitologia citado no texto (grega ou egípcia) e explique qual fenômeno ou ideia ele representava.

Exemplo 1: Perséfone representa o ciclo das estações. Exemplo 2: Osíris representa a vida, morte e renascimento. Exemplo 3: Zeus representa o domínio sobre os céus e os fenômenos atmosféricos como os trovões.

5. Com base no texto, compare a forma como Tales de Mileto explicava o mundo com a forma como Zeus explicava o mesmo fenômeno. O que isso nos mostra sobre a transição do pensamento mítico para o filosófico?

Tales explicava o mundo dizendo que tudo vinha da água, uma substância natural, enquanto Zeus representava uma explicação mística e sobrenatural (lançando raios). Isso mostra como o pensamento filosófico buscava causas naturais e racionais para os fenômenos.

ENEM	1	2	3	4	5
	E	C	C	E	D

DESAFIE-SE	1	2
	C	C

AULA 03: FILOSOFIA POLÍTICA: DEMOCRACIA, PODER E CIDADANIA

D08 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

D04 - Inferir uma informação implícita em um texto.

D05 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propaganda, quadrinhos, fotos, etc.).

HS06_2022 - Conhecer a Antiguidade Clássica e compreender as características da Grécia e da Roma Antiga quanto a formação, surgimento da pólis, configurações sociais, políticas, culturais e os elementos geradores da destruição dos impérios do Mundo Antigo (Grécia e Roma).

H4 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

H10 - Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica.

H14 - Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.

NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ...

- a conceituar o conceito de política ao longo da história da Filosofia por meio dos diferentes pontos de vista estabelecidos;
- a analisar criticamente as diferentes visões sobre a política na contemporaneidade.

CONCEITUANDO

Caro estudante, é muito comum ligarmos a tv ou lermos notícias na internet sobre a temática da política e ter a corrupção como foco central da discussão. Porém, é importante que saibamos que, na sua origem, o seu real significado passa longe disto que visualizamos todos os dias. Por isso, é importante, sempre, nos perguntarmos, duvidarmos, mergulhar a fundo nos conceitos para compreender que nem tudo que parece é aquilo que aparenta ser. Sendo assim, percebe-se que é importante refletir sobre os diferentes papéis e definições da política ao longo da história, partindo do passado como base, para compreender e modificar o presente e projetar um futuro melhor.

No período clássico de Atenas, século V a.C., o sistema de participação popular estava muito presente no cotidiano dos homens livres, os cidadãos de Atenas. Este grupo seletivo, abastado, formado por homens com mais de vinte e um anos, atenienses e filhos de pais atenienses, e que haviam recebido uma boa educação, era o responsável por organizar as leis, promover debates e tomar importantes decisões para o futuro da cidade, por meio de votações. Havia ali um objetivo indício da formação da democracia (demo = povo / cracia = poder/governo), que acontecia diariamente na ágora - espaço público de Atenas. Todavia, a não existência dos direitos de participação política de grupos sociais como mulheres, escravos e estrangeiros apresentava uma tendência excludente e elitista da cultura helênica, apesar de sua forte influência no Ocidente até os dias de hoje.

Neste período da Antiguidade Clássica, destacam-se dois nomes de peso: Platão e Aristóteles. Oriundos de uma tradição filosófica que teve Sócrates como referência, cada um, à sua maneira, desenvolveu importantes contribuições para a Filosofia Política. Platão apresentou a teoria do rei-filósofo, onde acreditava que o governo da cidade deveria ser exercido por alguém com bastante sabedoria para tomar as decisões concernentes ao povo. Aristóteles afirmou que o bom governante deveria ser possuidor da virtude, da justiça e do equilíbrio, para que suas escolhas pudessem trazer benefício ao bem comum e não apenas individualmente. Ao analisarmos esse contexto, percebemos que estas teorias filosóficas vão de encontro aos conceitos de politikós (aquele que pensa no outro) e idotés (aquele que pensa em si mesmo). A política aqui apresentada possui o significado de melhorar o convívio e a vida em sociedade de maneira geral.

Mas e você, o que pensa sobre a política?

CONVERSANDO COM O TEXTO

Texto 1

Não é raro ouvirmos dizer que “lugar de estudante é na sala de aula e não na rua, fazendo passeata” ou “estudante estuda, não faz política”. Mas também ouvimos o contrário, quando alguém diz que “os estudantes estão alienados, não se interessam por política”. No primeiro caso, considera-se a política uma atividade própria de certas pessoas encarregadas de fazê-la - os políticos profissionais - , enquanto no segundo caso, considera-se a política um interesse mesmo uma obrigação de todos. Assim, um primeiro paradoxo da política faz aqui sua aparição: é ela uma atividade específica de alguns profissionais da sociedade ou concerne a todos nós, porque vivemos em sociedade?

[...] Cotidianamente, jornais, rádios, televisões, mostram, no mundo inteiro, fatos políticos que reforçam a visão pejorativa da política: corrupção, fraudes, crimes impunes praticados por políticos, mentiras provocando guerras para satisfazer aos interesses econômicos dos fabricantes de armamentos, desvios de recursos públicos que deveriam ser usados contra a fome, as doenças, a pobreza, o aumento das desigualdades econômicas e sociais, uso das leis com finalidades opostas aos objetivos que tiveram ao serem elaboradas, etc [...].

O que é curioso, porém, aumentando nossa percepção da política como algo paradoxal, é o fato de que só podemos opor-nos a tais fatos e lutar contra eles através da própria política, pois mesmo quando se faz uma guerra civil ou se realiza uma revolução, os motivos e objetivos são a política, isto é, mudanças na forma e no conteúdo do poder. Mesmo as utopias de emancipação do gênero humano contra todas as modalidades de servidão, escravidão, autoritarismo, violência e injustiça concebem o término de poderes ilegítimos, mas não o término da própria política.

As pessoas que, desgostosas e decepcionadas, não querem ouvir falar em política, recusam-se a participar de atividades sociais que possam ter a finalidade ou cunho políticos, afastam-se de tudo quanto lembre atividades políticas, mesmo tais pessoas, com seu isolamento e sua recusa, estão fazendo política, pois estão deixando que as coisas fiquem como estão e, portanto, que a política existente continue tal qual é. A apatia social é, pois, uma forma passiva de fazer política.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. Editora Ática. São Paulo, 1998.

Texto 2

Figura: citação de platão



"O PREÇO A PAGAR PELA TUA
NÃO PARTICIPAÇÃO NA POLÍTICA
É SERES GOVERNADO
POR QUEM É INFERIOR."

Φ www.filosofiahoje.com

~PLATÃO (C. 428–347 A.C.)

Disponível em: Filosofia Hoje: Frases de Filosofia - O preço a pagar pela tua não participação na política é seres governado por quem é inferior - Platão. Acesso em: 27 jun. 2025.

Texto 3

Não Desista Agora
(Filipe Ret)

À favor da fé, contra a religião
Eu sou a nova era, sedenta por destruição
Sempre na contramão
Nunca esquerda nem direita, eternamente oposição
Não preciso de lente pra ter a visão
Versos monumentais, contemple a exposição
Idiotas condenam meu vício
Mas o sucesso do genocídio tá justamente na proibição
São porcos de alma imunda
Múmias quem fazem vítimas com rubricas
Consgo ouvir minha mãe falando
Dependa da sua disposição, nunca de política pública
A lei de Darwin é o critério
Hoje o mercado é o cérebro
O sistema, um câncer gigante
O estado é um rei gordo, arrogante e velho
Vem, seja luz apesar do agora
O caminho é a vitória
Meu bem, sua cruz é do tamanho da glória
Não desista agora, não, não, não
Nunca ficamos parados
Foca sempre em quem tava do seu lado
Vão te pedir um pouco de consciência
Só que aqui é lei da sobrevivência
Nossa ciência é acordar bem cedo e ir atrás
Dos sonhos, das dores, dos não e dos tombos
[...]

Composição: Dallass / Felipe Rodoarte / Filipe RET / Marcelo Falcão.

1. Qual é o tema central do texto 1? Que elementos nos permitem identificá-lo? Comente.
2. Considerando a leitura do texto 2 e com base nos seus conhecimentos, responda: qual a importância da participação de todas as pessoas na política? Justifique.
3. Ao analisar o texto 3, responda: qual o papel da música ou da arte, de maneira geral, na reflexão e crítica sobre a situação política? Você conhece outras músicas, artistas ou bandas que trabalham esta temática? Se sim, quais?
4. Durante a leitura do texto, você encontrou alguma palavra cujo significado não conseguiu identificar? Se sim, por favor, anote a palavra abaixo e utilize um dicionário para buscar o seu significado. Em seguida, compartilhe a definição encontrada para a palavra em questão.
5. De que maneira os textos se relacionam entre si? Comente.

ENEM

1. (**Enem 2013**) O termo injusto se aplica tanto às pessoas que infringem a lei quanto às pessoas ambiciosas (no sentido de quererem mais do que aquilo a que têm direito) e iníquas, de tal forma que as cumpridoras da lei e as pessoas corretas serão justas. O justo, então, é aquilo conforme à lei e o injusto é o ilegal e iníquo.

ARISTÓTELES. *Ética à Nicômaco*. São Paulo: Nova Cultural: 1996 (adaptado).

Segundo Aristóteles, pode-se reconhecer uma ação justa quando ela observa o

- a) compromisso com os movimentos desvinculados da legalidade.
- b) benefício para o maior número possível de indivíduos.
- c) interesse para a classe social do agente da ação.
- d) fundamento na categoria de progresso histórico.
- e) princípio de dar a cada um o que lhe é devido.

2. (**Enem 2015**) Trasímaco estava impaciente porque Sócrates e os seus amigos presumiam que a justiça era algo real e importante. Trasímaco negava isso. Em seu entender, as pessoas acreditavam no certo e no errado apenas por terem sido ensinadas a obedecer às regras da sua sociedade. No entanto, essas regras não passavam de invenções humanas.

RACHELS, J. *Problemas da filosofia*. Lisboa: Gradiva, 2009.

O sofista Trasímaco, personagem imortalizado no diálogo A República, de Platão, sustentava que a correlação entre justiça e ética é resultado de

- a) determinações biológicas impregnadas na natureza humana.
- b) sentimentos experimentados diante de determinadas atitudes humanas.
- c) verdades objetivas com fundamento anterior aos interesses sociais.
- d) mandamentos divinos inquestionáveis legados das tradições antigas.
- e) convenções sociais resultantes de interesses humanos contingentes.

3. **(Enem 2009)** “Dado que os homens agem bem apenas por necessidade, torna-se necessário que o príncipe, quando não puder contar com a boa vontade dos outros, seja levado pela necessidade. [...] é muito mais seguro ser temido do que amado quando se tem de faltar com uma das duas.”

MAQUIAVEL, N. O Príncipe. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (adaptado).

Maquiavel rompe com a tradição filosófica de seu tempo ao:

- a) desprezar o poder tirânico como forma de governo autoritário.
- b) recusar a interferência da religião nos assuntos políticos.
- c) separar a ética da política, defendendo a autonomia desta.
- d) criticar a centralização do poder nas mãos do príncipe.
- e) propor a conquista da liberdade como fim da ação política.

4. **(Enem 2016)** “Hannah Arendt, ao escrever sobre a banalidade do mal, apresenta uma nova forma de compreender os crimes cometidos por regimes totalitários. O mal não se manifesta somente por meio de indivíduos monstruosos, mas também por pessoas comuns que, ao renunciar à reflexão ética e ao julgamento moral, tornam-se instrumentos de sistemas opressores.”

ARENDR, H. Eichmann em Jerusalém. São Paulo: Companhia das Letras, 1999 (adaptado).

Com base na análise de Arendt, a banalidade do mal se caracteriza pela:

- a) alienação cultural das massas.
- b) perda do senso comum dos indivíduos.
- c) obediência passiva a ordens superiores.
- d) negação da racionalidade ocidental.
- e) banalização das normas jurídicas.

5. (**Enem 2013**) Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens que se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.

MAQUIAVEL, N. O Príncipe. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

A partir da análise histórica do comportamento humano em suas relações sociais e políticas, Maquiavel define o homem como um ser

- a) munido de virtude, com disposição nata a praticar o bem a si e aos outros.
- b) possuidor de fortuna, valendo-se de riquezas para alcançar êxito na política.
- c) guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes.
- d) naturalmente racional, vivendo em um estado pré-social e portando seus direitos naturais.
- e) sociável por natureza, mantendo relações pacíficas com seus pares.

DESAFIE-SE

Considerando o tema "Filosofia Política: democracia, poder e cidadania" proponho o seguinte desafio:

Faça uma pesquisa sobre os nomes, salário e projetos impactantes que os vereadores de sua cidade aprovaram este ano e discutam em sala sobre estes elementos e que impacto essas atitudes podem gerar na população local. Para enriquecer ainda mais a atividade, pode-se, de acordo com as condições, somar as seguintes ações:

1. Visita à Câmara de Vereadores da cidade para conhecer a história do legislativo local, seu papel e importância.
2. Conversa com vereadores locais, para compreender os processos de criação das leis e fiscalização do poder executivo, bem como sobre a trajetória destas pessoas.
3. Criação de um espaço de debate onde estas informações possam ser socializadas com os estudantes das outras turmas/séries, em forma de seminários temáticos, podcast, etc.

Nesse desafio, é essencial que você utilize argumentos sólidos e embasados nos conceitos para sustentar suas posições. Lembre-se de considerar diferentes perspectivas e antecipar possíveis objeções para fortalecer suas respostas.

Boa reflexão e debate filosófico!

NESTA AULA, EU...

Cara/o estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Ao longo do percurso de aprendizado neste módulo, consegui realizar a interpretação dos textos?		
Identifiquei ao longo dos textos palavras que acrescentaram ao seu vocabulário?		
Compreendi a importância da política para a vida em sociedade?		
Compreendi como os filósofos lidam com a questão da política ao longo da história?		

PARA SABER MAIS

Caro aluno (a) para que você possa se aprofundar sobre a temática, deixamos aqui indicações de sites que você pode construir com maior apreço sobre o Epicurismo.

Sites:

1. Filosofia Política - Toda Matéria
2. Filosofia Política - Filosofia Enem | Educa Mais Brasil
3. Filosofia Política: principais nomes, características e conclusão [resumo]

Suporte de Estudos:

1. <https://enemrede.seduc.ce.gov.br/home/>
2. <https://www.eurekadigital.app/>
3. <https://cursoenemgratuito.com.br/>

REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção Os Pensadores).
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- FILIFE RET; DALLASS; FELIPE RODOARTE; MARCELO FALCÃO. **Não Desista Agora**. [S.l.]: Warner Music Brasil, 2023. Letra da música disponível em: <https://www.lettras.mus.br/filife-ret/nao-desista-agona/>. Acesso em: 27 jun. 2025.
- MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores).
- PLATÃO. **Frases de Filosofia**. Disponível em: <https://www.filosofiahoje.com/frases-de-filosofia>. Acesso em: 27 jun. 2025.
- RACHELS, James. **Problemas da Filosofia**. Lisboa: Gradiva, 2009.

GABARITO

Conversando com o texto:

1 - O tema central do Texto 1 é o papel da política na vida de todos os cidadãos e o paradoxo entre a participação e a rejeição à política. O texto discute como muitos criticam os políticos e se afastam da política, mas essa própria atitude de apatia já é uma forma de ação política. Elementos que nos permitem identificar esse tema incluem expressões como “a apatia social é, pois, uma forma passiva de fazer política”, além da análise do paradoxo entre considerar a política como algo exclusivo de profissionais ou como responsabilidade de todos. A autora, Marilena Chauí, também enfatiza que é apenas pela política que se pode combater injustiças, mesmo quando se trata de revoluções ou guerras civis.

2 - A citação de Platão no Texto 2 reforça a ideia de que a ausência de participação política permite que pessoas despreparadas ou mal-intencionadas assumam o poder. A participação política é importante porque a política influencia diretamente nas condições de vida da população: saúde, educação, segurança, transporte, entre outros. Quando as pessoas se envolvem, elas têm o poder de fiscalizar, propor mudanças e garantir que os governantes atuem de maneira ética e eficiente. A omissão abre espaço para a corrupção, autoritarismo e desigualdade.

3 - A música no Texto 3, “Não Desista Agora”, tem um forte tom de crítica social e política, expressando revolta contra a desigualdade, o sistema político e a falta de políticas públicas eficazes. Frases como “Consigo ouvir minha mãe falando: dependa da sua disposição, nunca de política pública” mostram a descrença no Estado e a necessidade de resistência individual. A arte, de modo geral, tem o papel de provocar reflexão, denunciar injustiças, dar voz às minorias e mobilizar emoções e ações. Ela conecta ideias complexas a sentimentos humanos, tornando mais acessível a discussão política e social.

4 - pessoal

5 - Os três textos se relacionam por tratarem da participação política e da responsabilidade individual e coletiva diante das estruturas de poder.

ENEM	1	2	3	4	5
	E	E	C	C	C

AULA 04: FILOSOFIA POLÍTICA: AS ORIGENS DO PODER E DA DESIGUALDADE

D08 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la (Descritor)

D04 - Inferir uma informação implícita em um texto.

D05 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propaganda, quadrinhos, fotos, etc.).

H4 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

H10 - Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica.

H14 - Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.

NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ...

- a compreender as origens do poder e da desigualdade ao longo da história da Filosofia por meio dos diferentes pontos de vista estabelecidos;
- a analisar criticamente as diferentes relações entre poder e desigualdade na contemporaneidade.

CONCEITUANDO

Caro estudante, é muito comum naturalizar a desigualdade e a existência de outros problemas sociais oriundos dela como verdades, fatos e valores que sempre existiram e que não mudarão jamais. No entanto, é importante perceber que tudo que existe possui um início, uma origem e, se houve um começo, significa que foi criado e se foi criado, é porque por trás desta criação existe uma necessidade e uma intencionalidade. Por isso, para compreender os fenômenos que nos cercam é salutar realizar um exercício de retorno à origem, seja histórica, cultural ou etimológica, para que se compreenda em sua totalidade e profundidade e não apenas de maneira isolada e rasa, fugindo, assim, das armadilhas do senso comum.

Jean-Jacques Rousseau, importante pensador da modernidade clássica, ao refletir sobre a origem de todos os males e problemas sociais, dentro do escopo e da criação do Estado, afirmou que a desigualdade se origina a partir da criação da propriedade privada. Se o planeta pertencia a todos e a ninguém, significa que todos os habitantes tinham direitos iguais sobre os recursos advindos da terra. Porém, quando um homem consegue convencer outros de que um determinado território é seu em particular e não há quem o aborde na tentativa de reprecendê-lo, criam-se duas castas ou grupos sociais: de um lado aqueles que detêm propriedade, enquanto que do outro estão aqueles que não possuem. A partir deste ponto de vista, levando em consideração a existência de comunidades nômades, seria praticamente inevitável não se submeter aos ditames dos proprietários da terra que com sua expertise egoísta, acabaram por se apossar dos locais onde estiverem localizados os melhores recursos como água, terra fértil, etc.

Com o passar dos anos e dos tempos, um verdadeiro abismo social e econômico foi sendo construído entre os indivíduos, com base na criação de modelos econômicos que visam o acúmulo de riquezas por parte daqueles que já são os herdeiros da grilagem e exploração da mão-de-obra, que até hoje seus efeitos são visíveis. A desigualdade tem cara, cor, raça e gênero, fatores que não devem passar despercebidos em nossa análise. O Estado necessita, portanto, segundo Rousseau, garantir a liberdade e o bem comum dos indivíduos independente de qualquer coisa. Este cuidado, todavia, só é possível mediante a participação popular, fundamental para o desenvolvimento de toda e qualquer sociedade.

Mas e você, o que pensa sobre a desigualdade?

CONVERSANDO COM O TEXTO

Texto 1

O mais forte não é nunca assaz forte para ser sempre o senhor, se não transforma essa força em direito e a obediência em dever. Daí o direito do mais forte, direito tomado ironicamente na aparência e realmente estabelecido em princípio. Mas explicar-nos-ão um dia esta palavra? A força é uma potência física; não vejo em absoluto que moralidade pode resultar de seus efeitos. Ceder à força constitui um ato de necessidade, não de vontade; é no máximo um ato de prudência. Em que sentido poderá ser um dever?

Imaginemos um instante esse suposto direito. Eu disse que disso não resulta senão um galimatias inexplicável; porque tão logo seja a força a que faz o direito, o efeito muda com a causa; toda força que sobrepuja a primeira sucede a seu direito. Assim que se possa desobedecer impunemente, pode-se fazê-lo legitimamente, e, uma vez que o mais forte sempre tem razão, trata-se de cuidar de ser o mais forte. Ora, que é isso senão um direito que perece quando cessa a força? Se é preciso obedecer pela força, não é necessário obedecer por dever, e se não mais se é forçado a obedecer, não se é a isso mais obrigado. Vê-se, pois, que a palavra direito nada acrescenta à força; não significa aqui coisa nenhuma.

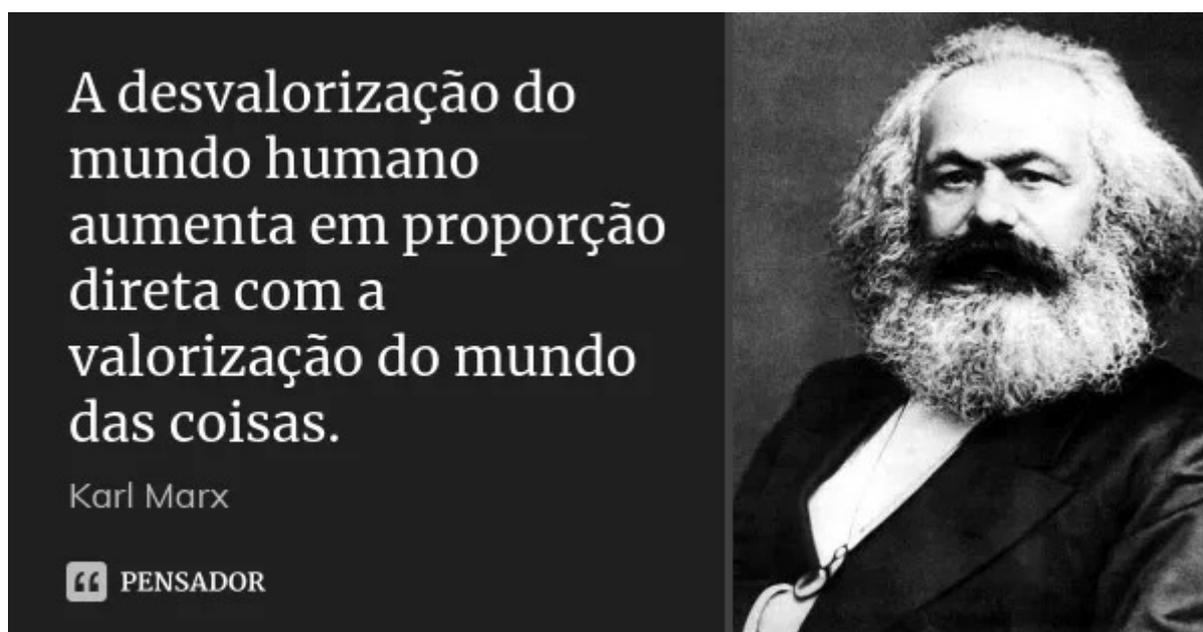
Obedecei aos poderosos. Se isto quer dizer: cedei à força, o preceito é bom, mas supérfluo; eu respondo que ele jamais será violado. Toda potência vem de Deus, confesso-o; mas toda doença igualmente vem dele: quer isto dizer que se não deva chamar o médico? Quando um assaltante me surpreende no canto de um bosque, sou forçado a dar-lhe a bolsa; mas no caso de eu poder subtraí-la, sou em sã consciência obrigado a entregar-lha?. Afinal a pistola que ele empunha é também um poder.

Convenhamos, pois, que força não faz direito, e que não se é obrigado a obedecer senão às autoridades legítimas. Assim, minha primitiva pergunta sempre retorna.

Rousseau, Jean-Jacques. Do contrato social. Disponível em: <https://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/contratosocial.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2025.

Texto 2

Figura: citação de karl marx



Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NjY1ODUw/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

Texto 3

Eu Protesto
(Charlie Brown Jr)

Mas se todo aquele luxo te deixou confuso
E aquela vida fútil comprou mais um inútil
Foi você quem colocou eles lá, mas
Eles não estão fazendo nada por vocês
Enquanto o povo vai vivendo de migalhas
Eles inventam outro imposto pra vocês
Aquela creche que deixaram de ajudar tá por um fio
E a ganância está matando a geração 2000
E a sua tolerância está maior do que nunca agora
Dormem
Sossegados caras do Senado
Dormem
Sossegados que fizeram este estrago
Dormem
Sossegados caras do Senado
Dormem
Sossegados que pintaram este quadro
Só você vai saber lidar com o mal que há em você
E o bem que há em você
Toda a miséria te gera insegurança
Imposta a você
Que oprime você
Deixe de ser covarde, homem
Deixe de ser covarde
Deixe de ser covarde, homem
Seja homem de verdade
Você devia dar uma importância maior
Pras coisas corriqueiras da vida
Você devia dar uma importância maior

Pro que realmente tem valor na sua vida
Dormem bem despreocupados caras do Senado
Dormem sossegados que fizeram este estrago
Mais vale a liberdade e o bem que ela te faz
Liberdade é tudo aquilo
Liberdade é muito mais
Vem, vem, me traz mais paz
Quero, vem, vem
Vem, me traz mais paz
Eu quero mais paz
Vem, me traz mais paz

Composição: Alexandre Magno Abrão.

1. Qual é o tema central do texto 1? Que elementos nos permitem identificá-lo? Comente.
2. Considerando a leitura do texto 2, escrito por Karl Marx e com base nos seus conhecimentos, responda: quais fatores colaboram para o aumento da desigualdade? Justifique.
3. Ao analisar o texto 3, responda: qual a importância da consciência política para a compreensão de si e para o convívio em sociedade?
4. Durante a leitura do texto, você encontrou alguma palavra cujo significado não conseguiu identificar? Se sim, por favor, anote a palavra abaixo e utilize um dicionário para buscar o seu significado. Em seguida, compartilhe a definição encontrada para a palavra em questão.
5. De que maneira os textos se relacionam entre si? Comente.

ENEM

1. **(Enem 2011)** “Em toda sociedade em que se verifica um desenvolvimento histórico, vemos uma organização crescente do trabalho. [...] Nas sociedades modernas, o progresso das forças produtivas conduz a uma forma de organização onde os meios de produção pertencem a um número reduzido de pessoas.”

MARX, K. O capital. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Segundo Marx, a estrutura econômica das sociedades modernas é caracterizada pela

- a) distribuição equitativa das riquezas produzidas.
- b) organização dos trabalhadores em cooperativas.
- c) apropriação dos meios de produção por uma minoria.
- d) posse coletiva dos recursos naturais e industriais.
- e) autossuficiência das comunidades agrárias.

2. **(Enem 2016)** “A exclusão social é um conceito que remete à ausência de participação em diversos aspectos da vida social: trabalho, consumo, lazer, acesso aos bens públicos etc. Mais do que uma simples negação de direitos, trata-se de uma multiplicidade de fatores que impedem os indivíduos de usufruir de condições mínimas de cidadania.”

SILVA, J. A. Exclusão social: ensaios sobre desigualdade. São Paulo: Cortez, 2006.

A exclusão social, conforme descrita no texto, expressa-se

- a) na promoção da igualdade por meio das políticas públicas.
- b) na superação da miséria material pelas estratégias de consumo.
- c) no impedimento ao exercício pleno da cidadania.
- d) na redução do desemprego entre os menos escolarizados.
- e) na valorização das minorias no mercado de trabalho.

3. **(Enem 2017)** “Enquanto persistirem as grandes diferenças sociais e os níveis de exclusão que conhecemos hoje no Brasil, as políticas sociais compensatórias serão indispensáveis.”

SACHS, I. Inclusão social pelo trabalho decente. Revista de Estudos Avançados, n. 51, ago. 2004.

As ações referidas são legitimadas por uma concepção de política pública

- a) focada no vínculo clientelista.
- b) pautada na liberdade de iniciativa.
- c) baseada em relações de parentesco.
- d) orientada por organizações religiosas.
- e) centrada na regulação de oportunidades.

4. **(Enem 2013)** “(...) o primeiro que, tendo cercado um terreno, lembrou-se de dizer ‘isto é meu’ e encontrou pessoas bastante simples para acreditarem nele, foi o verdadeiro fundador da sociedade civil. Quantos crimes, guerras, assassinatos, misérias e horrores teria poupado ao gênero humano aquele que, arrancando as estacas ou cobrindo o fosso, tivesse gritado aos seus semelhantes: ‘Defendei-vos de ouvir esse impostor! Estais perdidos, se esquecestes que os frutos são de todos e que a terra não pertence a ninguém!’”

ROUSSEAU, J. J. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

O autor apresenta uma crítica à desigualdade social, relacionando sua origem

- a) à constituição de governos autoritários.
- b) ao desenvolvimento do capitalismo industrial.
- c) à consolidação da divisão sexual do trabalho.
- d) à limitação da liberdade natural pelo contrato social.
- e) à instituição da propriedade privada como origem da desigualdade.

5. **(Enem 2020)** “É preciso reconhecer que o combate às desigualdades sociais não será possível sem um sistema de políticas públicas robusto, capaz de alcançar aqueles que sempre foram deixados à margem: negros, pobres, mulheres e moradores das periferias urbanas.”

Adaptado de Djamila Ribeiro. Lugar de Fala. São Paulo: Letramento, 2017.

Segundo o texto, as políticas públicas devem ser direcionadas ao combate das desigualdades sociais a partir da

- a) naturalização dos papéis sociais historicamente definidos.
- b) promoção de direitos universais e ações afirmativas.
- c) redução do tamanho do Estado e incentivo ao setor privado.
- d) ampliação da meritocracia no acesso às oportunidades.
- e) valorização do individualismo nas relações econômicas.

DESAFIE-SE

Considerando o tema "Filosofia Política: as origens do poder e da desigualdade" proponho o seguinte desafio:

Escreva uma crônica contemporânea, inspirada em situações reais ou fictícias, que ilustre algum tipo de desigualdade social. A proposta é combinar reflexão crítica e sensibilidade literária, como fazem escritores como Fernando Sabino, Martha Medeiros, Clarice Lispector, ou compositores como Chico Buarque e Chorão (Charlie Brown Jr):

Possíveis temas para as crônicas:

- “O dia em que percebi o valor do SUS.”
- “Se Rousseau andasse de moto táxi.”
- “A escola do bairro nobre e a escola do bairro pobre.”
- “O invisível no mercado público.”
- “A desigualdade que mora na rua da minha casa.”
- “O silêncio dos que andam de terno e gravata.”

Requisitos do texto:

Título criativo.

Linguagem acessível e subjetiva, com toques de humor, ironia ou emoção (estilo de crônica).

Referência (explícita ou implícita) a uma ideia filosófica.

Deve abordar algum aspecto concreto da desigualdade social.

Nesse desafio, é essencial que você utilize argumentos sólidos e embasados nos conceitos para sustentar suas posições. Lembre-se de considerar diferentes perspectivas e antecipar possíveis objeções para fortalecer suas respostas. Ao final, você pode compartilhar junto com os colegas o resultado das produções em um “Sarau Filosófico”.

Boa reflexão e debate filosófico!

NESTA AULA, EU...

Cara/o estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Ao longo do percurso de aprendizado neste módulo, consegui realizar a interpretação dos textos?		
Identifiquei ao longo dos textos palavras que acrescentaram ao seu vocabulário?		

Compreendi a origem das desigualdades na sociedade contemporânea?		
Compreendi como os filósofos lidam com a questão da desigualdade ao longo da história?		

PARA SABER MAIS

Caro aluno (a) para que você possa se aprofundar sobre a temática, deixamos aqui indicações de sites que você pode construir com maior apreço sobre o Epicurismo.

Sites:

1. <https://www.politize.com.br>
2. <https://observatorio.doconhecimento.org.br/estudo-revela-aumento-das-desigualdades-sociais-na-participacao-do-enem/>
3. <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/jean-jacques-rousseau.htm>

Suporte de Estudos:

1. <https://enemnarede.seduc.ce.gov.br/home/>
2. <https://www.eurekadigital.app/>
3. <https://cursoenemgratuito.com.br/>

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Alexandre Magno (Chorão). **Eu Protesto. Charlie Brown Jr.** [S.l.]: EMI, 2003. Letra da música disponível em: <https://www.letras.mus.br/charlie-brown-jr/eu-protesto/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

MARX, Karl. O capital. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PLATAFORMA PENSADOR. Citação de Karl Marx: “A história se repete, a primeira vez como tragédia e a segunda como farsa.” Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NjY1ODUw/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala.** São Paulo: Letramento, 2017.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social.** Disponível em: <https://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/contratosocial.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2025.

SACHS, Ignacy. **Inclusão social pelo trabalho decente**. Revista de Estudos Avançados, n. 51, ago. 2004.

SILVA, José A. **Exclusão social: ensaios sobre desigualdade**. São Paulo: Cortez, 2006.

GABARITO

Conversando com o texto:

1 - O tema central do texto 1 é a crítica à ideia de que a força pode justificar o direito ou a autoridade legítima. Rousseau questiona o chamado “direito do mais forte”, afirmando que a força física, por si só, não pode gerar obrigações morais nem dever de obediência. Elementos que nos permitem identificar esse tema incluem frases como: “O mais forte não é nunca assaz forte para ser sempre o senhor, se não transforma essa força em direito e a obediência em dever.” e “Convenhamos, pois, que força não faz direito, e que não se é obrigado a obedecer senão às autoridades legítimas.”

2 - A frase de Marx revela uma crítica profunda ao materialismo e à lógica capitalista. Ele afirma que, à medida que as coisas (bens, dinheiro, mercadorias) se tornam mais valorizadas, os seres humanos se tornam menos valorizados. Ou seja, a sociedade passa a dar mais importância ao consumo e à propriedade do que à dignidade humana e à igualdade.

3 - No texto 3, a letra da música "Eu Protesto", de Charlie Brown Jr., revela uma crítica social e política contundente. Ele aponta problemas como desigualdade, corrupção, alienação política e a passividade da população. A música mostra que, sem consciência política, as pessoas continuam sendo exploradas e manipuladas, enquanto os responsáveis pelo “estrago” seguem “dormindo sossegados”.

4 - pessoal

5 - Os três textos se relacionam por abordarem temas ligados à autoridade, poder, desigualdade social e necessidade de consciência crítica e política. Todos compartilham o objetivo de fazer o estudante refletir sobre sua posição na sociedade, a legitimidade dos poderes estabelecidos e a necessidade de se engajar para transformar a realidade.

Enem	01	02	03	04	05
	C	C	E	E	B